

# Apresentação

Este número da Revista Instrumento inaugura um novo momento desta publicação, trazendo modificações importantes na sua estrutura. A principal delas é o reconhecimento acadêmico da revista, através da constituição de uma Comissão Editorial fixa, englobando pesquisadores reconhecidos nacional e internacionalmente, que aceitaram, conosco, a tarefa de investir ainda mais neste trabalho.

Assim, contando também com pareceristas *ad hoc* de todo o país, a Instrumento se consolida como um importante espaço de divulgação dos trabalhos dos pesquisadores da área de educação. O apoio institucional que a Revista Instrumento recebem da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG também é a confirmação do nosso relevante papel no cenário acadêmico brasileiro.

No volume 14, n.1, apresentamos um conjunto de estudos de autores de diferentes instituições, o que repercute a abrangência nacional da Revista Instrumento. No primeiro artigo tem-se uma releitura das narrativas cotidianas de um grupo de professores de escolas de educação em tempo integral da rede municipal de ensino de Juiz de Fora e apresentadas durante o ano de 2009, nas reuniões do grupo de pesquisa Tempos na Escola. O segundo texto, intitulado “E a “police” prendeu o “lobo mal”: a influência do discurso midiático na produção de narrativas infantis” se ancora em dois corpora, um formado por 24 crianças da capital cearense, que produziram narrativas escritas e outro composto por narrativas infantis orais coletadas em uma comunidade de Florianópolis. O estudo procurou focalizar o desenho, a oralidade e a escrita como um *continuum*, além de conceber o uso de múltiplas linguagens na escola como forma de valorização de diversos modos de compreensão e de produção textual das crianças. Analisando a produção textual das crianças, as autoras procuraram mostrar a presença da cultura midiática na produção de textos narrativos, em especial, a influência da televisão.

O terceiro artigo objetiva discutir a relação interdisciplinar entre linguagem literária e tecnologias para o aprendizado significativo do gênero Crônica na sua interatividade com as Artes e seus novos meios de produção, trazendo à tona, como exemplos, a ciberarte, a cultura digital e as representações hipermidiáticas.

O texto que se segue, intitulado “A didatização da análise linguística no apostilado da rede privada de ensino médio” é o resultado de uma investigação a respeito do apostilado do Sistema Positivo de Ensino de forma a verificar qual é a abordagem apresentada sobre a análise linguística. A análise dos dados, segundo os autores, indica que o apostilado reitera um apego excessivo à tradição normativa.

O quinto artigo deste volume consiste na consideração de fragmentos de corpora de fala e defende que o uso de dados linguísticos reais pode contribuir substancialmente para a desmistificação do preconceito linguístico e para a conseqüente formação crítica dos alunos. Na seqüência, temos o artigo intitulado “Redes sociais virtuais na escola: um caminho para o letramento digital”. Trata-se de uma análise dos processos de apropriação das redes sociais nas interfaces da Web 2.0 por alunos do 7º ano de uma escola pública, problematizando a discussão

sobre o letramento digital. Verificou-se, nesta pesquisa, que os alunos não se utilizam da rede como forma de compartilhamento de saberes, perdendo-se, com isso, um recurso de possibilidades infinitas para o letramento digital.

No artigo “O mundo da informação e as narrativas: memórias e cotidianos da cidade inventada” há uma emblemática discussão sobre a supervalorização da informação, a efemeridade dos meios de comunicação de massa e a constante desvalorização dos processos narrativos que interferem nos processos culturais.

A discussão sobre o fracasso escolar, por sua vez, ganha corpo no artigo “Fracasso escolar: Uma interpretação a partir do filme ‘Entre os muros da escola’”. Referenciando-se no pensamento de autores contemporâneos, como Bernard Charlot, Zigmund Bauman e Tomaz Tadeu da Silva, o trabalho procura trazer à tona as relações de poder que estão implicadas no cenário escolar e que forjam as decisões e atitudes nesse cenário.

As relações entre epistemologia e educação em tecnociências a partir da crítica de Paul Feyerabend a excessiva preocupação de Imre Lakatos com os critérios para diferenciar ciência de pseudociência, são exploradas no artigo “Educação em tecnociências e a possibilidade de uma epistemologia transdisciplinar”. O trabalho propõe-se a mostrar que a perspectiva feyerabendiana é compatível com certos aportes da filosofia da tecnologia e que um ponto de vista transdisciplinar pode se constituir numa alternativa crítica ao risco do dogmatismo tecnocientífico na educação.

“Educação, segurança pública e governabilidade: a comunidade como protagonista social” problematiza a construção do ideário da comunidade como sujeito político que assume um papel relevante diante do tempo histórico marcado pela ascensão à Presidência da República pelo Partido dos Trabalhadores.

O ensino de Física e a robótica não ficaram de fora desta Revista. O texto “A Robótica Educacional em Experimentos Elementares de Física” explora a utilização da robótica educacional, em particular o kit robótico Mindstorms NXT da LEGO®, como ferramenta motivadora auxiliar no ensino de física.

O texto intitulado “Trabalho sociocientífico no Ensino Médio: debate sobre o trânsito de Juiz de Fora” teve como tema o trânsito da cidade de Juiz de Fora e mostra a contribuição da Educação Matemática para o desenvolvimento da cidadania.

Finalizando este número, temos a resenha da obra “Hipertexto no cotidiano escolar” do professor Luiz Fernando Gomes, que contribuiu para a discussão sobre educação e tecnologias.

Considerando-se não só a qualidade dos artigos como também a importância e a variedade dos temas tratados, temos certeza de que este volume da Revista Instrumento será valioso para todos aqueles que se dedicam à educação em todos os níveis.

*Comissão Editorial da Revista Instrumento*